



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-Feira, 17 de Novembro de 2004

Todos os povos te louvem, Senhor

1. "O campo dá o seu fruto", exclama o Salmo que acabámos de proclamar, o 66, um dos textos inseridos na *Liturgia das Vésperas*. A frase faz-nos pensar num hino de agradecimento dirigido ao Criador pelos frutos da terra, sinais das bênçãos divinas. Mas este elemento natural está profundamente ligado com o histórico: os frutos da natureza são tomados como ocasião para pedir repetidamente a Deus que abençoe o seu povo (cf. vv. 2.7.8), de forma que todas as nações da terra se dirijam a Israel, procurando por seu intermédio alcançar o Deus Salvador.

Por conseguinte, tem-se na composição uma perspectiva universal e missionária, em continuidade com a promessa divina feita a Abraão: "Todas as famílias da Terra serão em ti abençoadas" (*Gn* 13, 3; cf. 18, 18; 28, 14).

2. A bênção divina pedida por Israel manifesta-se concretamente na fertilidade dos campos e na fecundidade, isto é, no dom da vida. Por isso o Salmo começa com um versículo (cf. *Sl* 66, 2), que invoca a célebre bênção sacerdotal referida no *Livro dos Números*: "O Senhor te abençoe e te guarde! O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te favoreça! O Senhor volte para ti a sua face e te dê a paz!" (6, 24-26).

O tema da bênção ressoa no final do Salmo, onde comparecem os frutos da terra (cf. *Sl* 66, 7-8). Mas ali encontra-se o tema universal que confere à substância espiritual de todo o hino, uma surpreendente amplitude de horizontes. Trata-se de uma abertura que reflecte a sensibilidade de um Israel preparado para se confrontar com todos os povos da terra. Talvez se deva situar a composição do Salmo depois da experiência do exílio na Babilónia, quando o povo já iniciara a

vicissitude da Diáspora entre nações estrangeiras e em novas regiões.

3. Graças à bênção implorada por Israel, toda a humanidade poderá conhecer "o caminho" e "a salvação" do Senhor (cf. v. 3), ou seja, o seu projecto salvífico. É revelado a todas as culturas e todas as sociedades o Deus que julga e governa os povos e as nações de todas as partes da terra, conduzindo cada um rumo a horizontes de justiça e de paz (cf. v. 5).

Trata-se do grande ideal para o qual todos propendemos, do anúncio mais arrebatador que surge do Salmo 66 e de tantas páginas proféticas (cf. *Is* 2, 1-5; 60, 1-22; *Jb* 4, 1-11; *Sof* 3, 9-10; *Ml* 1, 11).

Será também esta a proclamação cristã, que São Paulo traçará recordando que a salvação de todos os povos é o centro do "mistério", isto é, do desígnio divino salvífico: "Os gentios são admitidos à mesma herança, membros do mesmo Corpo e participantes da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho" (*Ef* 3, 6). 4. Agora Israel pode pedir a Deus para que todas as nações sejam envolvidas no seu louvor: será um coro universal: "Que os povos te louvem, ó Deus! Todos os povos te louvem", repete-se no Salmo (cf. *Sl* 66, 4.6).

O desejo do Salmo anuncia o acontecimento descrito pela *Carta aos Efésios* quando menciona talvez o muro de separação que no templo de Jerusalém mantinha separados os hebreus dos pagãos: "Mas em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis *longe*, agora, estais *perto*, pelo sangue de Cristo. Com efeito, Ele é a nossa paz, Ele que, dos dois povos, fez um só e destruiu o muro de separação, a inimizade... Portanto, já não sois estrangeiros nem imigrantes, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus" (*Ef* 2, 13-14.19).

Provém daqui uma mensagem para nós: devemos abater os muros das divisões, da hostilidade e do ódio, para que a família dos filhos de Deus se reencontre em harmonia na única mesa, a bendizer e a louvar o Criador pelos dons que ele concede a todos, sem distinções (cf. *Mt* 5, 43-48).

5. A tradição cristã releu o Salmo 66 em chave cristológica e mariológica. Para os Pais da Igreja "a terra que deu o seu fruto" é a Virgem Maria que dá à luz Cristo Senhor.

Assim, por exemplo, São Gregório Magno na *Exposição sobre o primeiro livro dos Reis* comenta este versículo, relacionando-o com muitos outros trechos da Escritura: "Maria é justamente chamada "monte rico de frutos", porque dela nasceu um fruto óptimo, ou seja, um homem novo. E o profeta, vendo-a bela e adornada na glória da sua fecundidade, exclama: "Brotará um rebento do tronco de Jessé, e um renovo brotará das suas raízes" (*Is* 11, 1). David, exultando pelo futuro deste monte, diz a Deus: "Que os povos te louvem, ó Deus! Todos os povos te louvem! A terra deu o seu fruto". Sim, a terra deu o seu fruto, porque aquele que a Virgem gerou não o concebeu por obra do homem, mas porque o Espírito Santo espalhou sobre ela a sua sombra. Por isso o

Senhor diz ao rei e profeta David: "Hei-de colocar no teu trono um descendente da tua família" (Sl 131, 11). Por isso Isaías afirma: "e o fruto da terra será grandeza e honra" (Is 4, 2). De facto, aquele que a Virgem gerou não foi unicamente "homem santo", mas também "Deus poderoso" (Is 9, 5)" (*Textos marianos do primeiro milénio*, III, Roma 1990, pág. 625).

Saudações

Saúdo os peregrinos de língua espanhola. Em particular a Orquestra de Músicos especiais, assim como os outros grupos da Espanha e da América Latina. Desejo a todos a alegria de saber que está nas mãos de Deus. Muito obrigado pela vossa visita.

É com alegria que recebo os peregrinos de língua francesa. Que a vossa peregrinação a Roma seja para todos a ocasião para agradecer a Deus, com todos os povos, pelas numerosas graças com que vos cumula!

Dou especiais boas-vindas aos peregrinos de língua inglesa, incluindo os grupos da Finlândia, das Filipinas e dos Estados Unidos da América. Sobre todos vós invoco a paz e a alegria do Senhor, e desejo-vos uma feliz permanência em Roma.

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua polaca, que vieram da Polónia e de outros países. Dou as boas-vindas ao Presidente da Câmara Municipal da Cidade de Olsztyn com a delegação e agradeço o gesto de benevolência por ter querido incluir-me no grupo dos cidadãos desta cidade.

Saúdo os Organizadores dos encontros da juventude da Cidade de Lednica. Faço votos por que estes encontros ajudem, especialmente os jovens, a descobrir o verdadeiro rosto de Cristo presente no Evangelho, nos Sacramentos, na liturgia, e no coração dos irmãos. Pelo caminho da fé do novo milénio, todos encontrem Cristo presente entre nós e ao mesmo tempo escondido no mistério da Eucaristia. Que Ele seja a vossa Guia e vos abençoe a vós, às vossas famílias e aos vossos queridos. Deus vos seja propício!

Dou cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua italiana. Em particular, aos participantes no congresso promovido pela *Federação Italiana das Escolas Maternas*, que encorajo a prosseguir na sua importante obra educativa de apoio às famílias.

Saúdo agora com afecto particular os familiares dos militares italianos, que há um ano perderam a vida em Nassiriya no cumprimento da sua missão de paz.

Por fim, saúdo os *jovens*, os *doentes* e os *novos casais*.

Caríssimos, a exemplo de Santa Isabel da Hungria, da qual celebramos hoje a memória, procurai em Jesus a luz para cada uma das vossas opções quotidianas.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana